



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ROSIANI SANCA MARTINS

**PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES GUINEENSES NO MERCADO INFORMAL E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO PAÍS
(1994-2010)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ROSIANI SANCA MARTINS

**PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES GUINEENSE NO MERCADO INFORMAL E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO PAÍS
(1994-2010)**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a aquisição do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ROSIANI SANCA MARTINS

**PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES GUINEENSE NO MERCADO INFORMAL E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO PAÍS
(1994-2010)**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a aquisição do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa.

Aprovado em: 18/05/2018

BANCA EXAMINADORA

Ercílio Neves Brandão Langa - Orientador

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Professor Adjunto A da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Pedro Acosta Leyva - Examinador

Doutor em Teologia pela Faculdade EST, Brasil.

Professor Adjunto A da universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira.

Rutte Tavares Cardoso Andrade - Examinadora

Doutora em ciências sociais pela Universidade Federal da Bahia UFBA, Brasil.

Professora Adjunta A da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

CMB- Câmara Municipal De Bissau.

CPLP- Comunidades De Países De Língua Portuguesa.

CEDEAO- Comunidade Económica Dos Estados Da África Ocidental.

DENARP- Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza.

INE- Instituto Nacional De Estatísticas.

PALOP- Países Da Língua Oficial Portuguesa.

PIB – produto interno bruto.

PIDE- Policia internacional e de Defesa do Estado.

UDEMU- União Democrática Das Mulheres.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ-BISSAU	6
3	CONTEXTOS HISTÓRICOS DA GUINÉ-BISSAU	7
4	OBJETIVOS	10
4.1	GERAL	10
4.2	ESPECÍFICOS	10
5	JUSTIFICATIVA	10
6	PROBLEMATIZAÇÃO	11
7	PERGUNTA DE PARTIDA	13
8	HIPÓTESES	13
9	O PAPEL DAS MULHERES NA HISTÓRIA DA GUINÉ-BISSAU	14
10	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
11	MULHERES GUINEENSES NO MERCADO INFORMAL	16
12	METODOLOGIA	19
13	CRONOGRAMA	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como propósito compreender a participação das mulheres guineenses no mercado informal e as suas contribuições para o crescimento da economia do país. Também pretendo verificar, como esse trabalho é visto pela sociedade e no seio das próprias famílias.

O trabalho informal realizado pelas mulheres tem contribuído para crescimento do país e para a sobrevivência e manutenção das famílias. Entretanto, muitas das vezes esse comércio informal feito por mulheres não é reconhecido como uma forma de trabalho e fonte de renda, ainda que contribua bastante para a movimentação da economia do país, assim como contribuí para educação dos filhos.

A falta de emprego na Guiné-Bissau e as dificuldades do governo em pagar salários têm contribuído para a inserção das mulheres no mercado informal, por isso, elas criam laços de solidariedades no próprio local de trabalho.

O governo e a sociedade precisam compreender que o trabalho informal faz parte da economia nacional e assim, contribui para o crescimento do produto interno bruto (PIB).¹ Por outro lado, o trabalho dessas mulheres constitui um contributo para bem-estar da sociedade guineense.

Podemos ver que desde sempre as mulheres contribuem muito na participação da construção do país, não só como mães ou domésticas, mas também como mulheres capazes de criar a sua autonomia e sendo chefe de família.

2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau é um país localizado geograficamente na costa ocidental da África e tem a superfície total de 36.125km². Faz fronteira norte com o Senegal, sul com a Guiné-Conacri e oeste é banhado pelo oceano Atlântico. O país tem cerca de 1.800.513 (um milhão, oitocentos mil e quinhentos e treze) habitantes, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE),² atualizado em 2016. O país é composto por oito regiões e um sector autónomo, nomeadamente, a região de

¹ Produto interno bruto refere-se à soma de toda a produção econômica de um país num determinado ano.

² Órgão responsável para informar as estatísticas na Guiné Bissau.

Cacheu, Oio, Biombo, Quinara Tombali, Bolama, Bafatá, Gabú e sector autónomo de Bissau.

Esta nação africana é constituída por diversos grupos etnolinguísticos, com destaque para os balantas, fulas, mandingas, pepéis, mancanhes, manjacos, biafadas, filupes, mansoncas, nalus etc. Para além das regiões e do setor autónomo, existe o Arquipélago dos Bijagós, formado por mais de 80 ilhas onde somente 33 são habitadas. A Guiné-Bissau tem clima tropical (quente e húmido), com duas estações do ano: seca e chuvosa. É um país da língua oficial portuguesa, integrando duas organizações internacionais que congregam tais países nomeadamente, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) ³, Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)⁴ e Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)⁵ dentre outras organizações que congregam países africanos.

3 CONTEXTOS HISTÓRICOS DA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau foi “descoberta” em 1446 pelo navegador português Nuno Tristão. Entretanto, esse facto da descoberta como foi ensinada nas escolas do país é só uma ideologia. A Guiné foi encontrada porque antes da chegada dos portugueses nessa época já existia a população nativa, com mais de 30 (trinta) grupos etnolinguísticos.

De acordo com Acosta-Leyva (2016), o navegador português Nuno Tristão e os outros soldados que estavam com ele foram combatidos e mortos com flechas ao chegar às terras da Guiné-Bissau. No que refere aos soldados sobreviventes não tem um numero exato. A ideia de “descoberta” da Guiné-Bissau é um processo que exige muito cuidado, porque maioria das pessoas ainda continua com essa ideologia, que é transmitida no processo de ensino nas escolas do país.

O contato com colonizadores em 1446 não iniciou de imediato, os portugueses não tinham como entrar sem fazer as alianças com os estados africanos. Acosta-Leyva (2016) chama de “três M’s” ⁶ de Ki-Zerbo à penetração

³ É uma organização composta pelos países Africanos que falam português.

⁴ Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

⁵ É uma organização que congregam países que fica situada na costa ocidental da África.

⁶ Missionários, Militar e Mercadores.

imperialista europeia em África feita por missionários, militares e mercadores, como sendo um fenómeno de múltiplas alianças com os diversos estados africanos.

No primeiro momento da penetração europeia em África, vieram os missionários e construíram igrejas, com objetivo de “civilizar” os africanos e fazê-los acreditar que os seus deuses era feitiçaria e bruxaria. Em seguida, os missionários construíram escolas para influenciar os africanos que a cultura europeia era melhor e superior. E no segundo momento os militares criaram o hospital na qualidade de instituição agente do colonialismo reafirmava as ideias promovidas pela igreja e na escola. Os mercadores podiam negociar diretamente com individuo que é uma característica do capitalismo.

O processo da escravidão na Guiné-Bissau não foi fácil para os portugueses, porque os grupos étnicos guineenses resistiram à penetração e colonização portuguesa. De acordo com Silva e Santos (2014) nos meados de sec. XVII foram registradas diversas revoltas dos mandingas em Farim e dos papeis, que, no entanto, não estavam de acordo com a construção das fortalezas nem da capitania mandaram demolir tudo. Já Rodney (1975) salienta que os próprios portugueses admitiram que Guiné-Bissau são os mais negligentes do que Angola e Moçambique.

Já os bijagós outro grupo étnico guineense, no entanto é um dos povos mais difíceis de escravizar eles resistiam. Por vezes suicidavam, porque conhecem as ervas venenosa. Os balantas também eram a mesma coisa só que o que dificultava os portugueses em relação ao balantas, era que os balantas não tinham chefes máximos que os representam, cada balanta é responsável por si.

É importante frisar que depois que a escravidão foi abolida os portugueses continuavam no território guineense. Daí se deu o processo do pagamento do imposto que segundo Acostas-Leyva (2016) esse era motivo de conflito entre as etnias papéis, manjacos e balantas que recusavam de pagar os impostos e o conflito era grandes e muito violentos, ao passar do tempo foi controlado na base das negociações.

Para Benzinho e Rosa (2015) em 1951, frente à pressão internacional, o estatuto nacional da Guiné portuguesa foi substituído pelo de província ultramarina, mas os guineenses sempre mostraram a resistência e determinação, e, no entanto, sempre foi um marco histórico a fundação do Partido Africano para Independência

da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC) ⁷., 19 de setembro de 1956 pelo Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral e Júlio de Almeida.

O autor ainda salienta que, no entanto a luta sempre foi pacífica, mas intensificou após do massacre do Pindjiquite, ocorrido a 3 de agosto de 1959 onde os trabalhadores, marinheiros e estivadores de porto de Bissau entrarem em greve exigindo a melhor condições do trabalho, mas no entanto Polícia internacional e de Defesa do Estado (PIDE)⁸ interromperam a manifestação e mataram por volta de 50 pessoas e feriram 100 manifestante, o dia 3 de agosto foi transformado no marco para luta da independência da Guiné, e atualmente é considerado feriado nacional em memória dos manifestantes que foram massacrados neste dia.

Em 1963 o PAIGC deu início a luta da libertação da Guiné e Cabo-verde, essa luta durou onze anos, que também culminou com a morte de um dos Líderes Amílcar Cabral foi assassinado em 20 de janeiro de 1973 a independência só foi proclamada em 24 de setembro de 1973 em Boé tornando assim o primeiro país da colônia portuguesa a tornar independente unilateralmente, mas o Portugal só reconheceu a Guiné como independente em 17 setembro de 1974 na assembléia geral das nações unidas.

Depois da independência o Luís Cabral o irmão do Amílcar Cabral foi presidente da República, mas ele sofreu um golpe de estado em 14 de novembro de 1980. A democracia só foi implementada no país em 1994.

Para Barros (2014) a liberalização política foi o motivo da realização da primeira eleição multipartidária porque momento o país estava sofrendo fortes pressões com o regime militar que foi posto para assegurar o poder por causa do golpe do estado de 1980, foi feita a primeira eleição onde o João Bernardo Vieira (Nino Vieira) foi eleito como presidente.

Sete de junho de 1998 o país sofreu guerra civil que durou quase um ano isso contribuiu de uma forma negativa para o crescimento do país, a desvalorização do trabalho dos funcionários públicos que obrigou muitas mulheres a entrar no comércio informal.

⁷ Partido político responsável pela independência de Guiné Bissau e Cabo- verde

⁸ Polícia portuguesa que no período da colonial eram responsáveis para defesa do estado.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Compreender a participação das mulheres guineenses no trabalho informal;

4.2 ESPECÍFICOS

- Verificar a contribuição do trabalho informal para a sobrevivência e melhoria das condições de vida das mulheres e suas famílias;
- Analisar as contribuições das mulheres que trabalham no mercado informal para a economia e no desenvolvimento do país;
- Investigar como as mulheres guineenses conseguem criar laços de solidariedade entre elas, mesmo com poucos recursos com finalidade de evitar a perda de autonomia familiar;

5 JUSTIFICATIVA

Interesse por esta temática surgiu durante minha infância, no ano 2006, quando eu frequentava a 7ª classe no Liceu Agostinho Neto, na cidade de Bissau, capital do país. Minha mãe trabalhava no mercado e quando eu saía da escola, ia vê-la no seu local de trabalho. Quando eu chegava ao mercado, presenciava muitas discussões entre os fiscais do Camara Municipal de Bissau (CMB)⁹ e as mulheres vendedoras, porque as mulheres pagavam uma taxa pelos lugares de venda, mas os fiscais davam os lugares a outras pessoas, sem o conhecimento das vendedoras.

Daí que comecei a questionar-me, por que os fiscais faziam isso, sabendo que as mulheres vendedoras pagavam as devidas taxas pelos lugares e de que forma o dinheiro que as mulheres pagavam era utilizado?

Na Guiné-Bissau o mercado informal emprega maior numero das mulheres isso faz com que muitas famílias vivem desse trabalho, esse trabalho é sustento de muitas famílias, e não perguntam de que forma é usado o dinheiro que elas pagam á

⁹ É um órgão responsável pela organização e urbanização de uma determinada cidade.

câmara municipal de Bissau CMB, porque muitas das vezes o lugar onde elas vendem os seus produtos é dada a outra pessoa sem conhecimento da dona, mesmo reclamando as reclamações muitas das vezes não são atendidas. Esse comércio informal é sustento de família, mas muitas das vezes passam dificuldades para conseguir esse ganho pão.

De acordo com Sanca (2014) "apesar de baixo nível de escolaridade, as mulheres guineenses deram uma contribuição econômica do país através da produção agrícola, pecuária e pesca desenvolvendo o sector informal". É importante salientar que apesar de elas contribuem maximamente no crescimento do PIB, mas, o trabalho delas continua a ser desvalorizada.

O presente trabalho poderá nos ajudar a compreender a problemática das mulheres no mercado informal nas sociedades africanas, particularmente na Guiné-Bissau, trazendo perspectivas inovadoras para os leitores e novas pistas de pesquisa. Também poderá servir como a base para trabalhos futura tendo em conta a pouca produção científica sobre o tema, para outros pesquisadores que pensam escrever sobre mulheres no mercado informal.

6 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Gomes (*sine die*, p.2) na Guiné-Bissau, por conta da instabilidade política e econômica muitas famílias têm se sustentado graças ao papel das mulheres que trabalham no mercado informal, vendendo diferentes produtos: roupas, calçados e alimentos. Apesar disso, seu papel e trabalho na sociedade guineense dificilmente são reconhecido.

Tendo em conta essa crise no país, as mulheres passaram a atuar no mercado informal, por que os salários dos maridos não cobriam todas as despesas da casa e o governo do país nem sempre cobre com as obrigações de pagar os salários. Daí as mulheres é que passaram a cuidar da casa não só nas áreas domésticas, mas também financeiramente. Também contribuem para educação dos filhos, pagando as escolas. Sem falar naquelas que são mães e pais ao mesmo tempo.

Tem mulheres que trabalham com economia informal, mas por que não terminaram os seus estudos e tem que ajudar nas despesas da casa e no sustento

dos filhos, isso também é uma independência para elas isso faz com que elas não peçam dinheiro ao marido, e dinheiro do marido nem sempre chega para nada.

Elas acordam muito cedo vão comprar os produtos que elas revendem e por vezes regressam só à noite para casa, aquelas que vendem na rua, ou seja, aquelas feirantes, não estão tão presentes na vida dos filhos por que essa busca de ganhar pão não lhes permitem passar o tempo todo em casa.

Essa convivência entre elas no mercado, ou seja, no lugar onde elas fazem o local de trabalho acaba se tornando um laço familiar, os tempos que elas passam no trabalho ficam ausentes na vida dos filhos, acabam por criar um laço de solidariedade entre elas.

Essas mulheres poucas se importam em perguntar como o trabalho delas ajuda no crescimento do PIB do país, já que o com o comercio informal menos é visibilizado. A educação dos filhos passa a ser o fator mais importante. Porque ao investirem na educação no momento que os filhos tornarem adultos e bem preparados serão eles a cuidares das mães. No entanto mesmo que o trabalho informal é pouco reconhecido as mulheres guineenses não desistem dos seus propósitos em lutar no dia a dia em busca das melhores condições de vida para a família.

Nesse ambiente onde elas vendem acabam criando outro método de guardar dinheiro, "*abota* " essa *abota* elas organizam de seguintes formas, por exemplo, 10 pessoas fazem *abota* todos os dias essas pessoas dão 500fc durante uma semana quando completar sete dias a pessoa responsável em guardar dinheiro (dono da *abota*) dá todo esse dinheiro para uma pessoa naqueles 10. Depende como elas acordaram em fazer essa *abota* às vezes a pessoa toma o dinheiro antes de completaram uma semana pode ser três ou quatro dias.

Essa *abota* funciona de seguinte forma: uma mulher escolhe tomar primeiro, depois a segunda, assim sucessivamente até chegar o número das pessoas que fazem parte da *abota*. Esse dinheiro ajuda muitos quando precisa de algo com urgência é como guardar dinheiro num banco. E elas têm as suas associações que lhes representam e muitas das vezes A presidente dessas associações é escolhida entre elas.

Elas também pagam espaço onde elas vendem todos os dias, o pessoal da CMB é quem recebe o dinheiro, e esse dinheiro vai para cofre do estado, câmara municipal é responsável de higiene do local onde elas vendem. No entanto tem

lugares que pertencem outra pessoa, ou seja, o terreno não é um lugar que a câmara construiu como mercado, mas elas acabam fazendo do local um mercado e o dono desse terreno cobra a taxa de 150fc todos os dias que no total da 300fc porque é o mesmo valor cobrado pela câmara municipal.

Elas pagam o dono do terreno e a câmara municipal e muitos que sentam na rua para vender nos espaços que não são permitidos como no passeio (calçada) ¹⁰ elas correm risco que material delas sejam apreendidos pela câmara por que o lugar não é apropriado, mesmo assim, elas não desistem faça isso todos os dias na busca de melhor condição de vida.

No que podemos ver esse trabalho se concentram mais no capital, não que as mulheres não praticam comercio informal nos interiores, mas elas produzem e leva tudo para o capital (Bissau).

As feirantes do Capital saem muitas das vezes para irem ao “*lumo*” esse *lumo* é um local onde as pessoas levam o seu produto para vender acontece uma vez por semana ou por mês se vende de tudo e mais barato, elas vão, compram e levam para Bissau revender mais cara para poder obter o lucro.

Estado guineense não regulariza os preços dos produtos, às vezes tentam só regularizar o da castanha de caju porque é um produto que é exportado para exterior que na verdade nem sempre tem um preço fixo, mas os produtos da primeira necessidade como arroz, óleo, sabão, açúcar etc. cada comerciante vende de acordo com a procura.

7 PERGUNTA DE PARTIDA

Como o trabalho das mulheres no mercado informal é visto pela sociedade guineense e por elas próprias?

8 HIPÓTESES

Na sociedade guineense, o trabalho das mulheres no mercado informal é visto como inferior, sendo desvalorizado e não reconhecido como uma forma de

¹⁰ Caminho utilizado pelos pedestres, que muitas das vezes fica ao lado na estrada.

trabalho. Já o trabalho desenvolvido por homens e mulheres no mercado formal é visto como superior, sendo mais valorizados.

- Com a renda proveniente do trabalho informal, milhares de mulheres guineenses têm contribuído para o equilíbrio financeiro das famílias e educação dos filhos.
- Para as mulheres, o trabalho informal constitui uma fonte de renda que garante a sua autonomia e bem-estar de suas famílias, sendo tão importante quanto o emprego formal.

9 O PAPEL DAS MULHERES NA HISTÓRIA DA GUINÉ-BISSAU

As mulheres sempre desempenharam um papel importante na Guiné-Bissau. Desde a época pré-colonial, são elas que cuidaram das famílias na ausência dos homens, trabalham na agricultura, na educação dos filhos e filhas.

Segundo Mendes (2016) já tinham criado a primeira organização União Democráticas das mulheres (UDEMU) ¹¹.

Antes da independência da Guiné-Bissau já tinha sido criada a primeira organização das mulheres União Democrática das Mulheres (UDEMU) no seio do PAIGC cujos objetivos visava promover a integração, igualdade e participação ativa das mulheres na tomada de decisões. (MENDES, 2016, p.24-26)

Durante o período colonial, na ausência dos homens que eram capturados para o trabalho forçado e deslocado para outras regiões, foram as mulheres que sustentaram as famílias e garantiram a sobrevivência destas, em um ambiente hostil e de colonização. Durante a luta de libertação nacional, as mulheres participaram ativamente, carregando material bélico, semeando e plantando, bem como alimentando os guerrilheiros e cuidando das famílias, quando muitos homens estavam ausentes dos lares. Mendes (2016) ainda ressalta que a luta libertação na Guiné-Bissau contribuí muito para o crescimento social das mulheres guineense.

¹¹ A primeira organização criada pelas mulheres guineenses no período da luta da libertação na Guiné-Bissau.

Para Cusna (2017) Amílcar Cabral não vê a criação de um estado sem a emancipação feminina, ele acreditava que era importante o papel das mulheres na luta da libertação e na construção nacional.

Em quase todos os seus discursos ele evidenciava o papel fundamental que as mulheres tiveram na revolução e projetava deste modo um papel importante das mulheres na construção nacional. O sucesso de qualquer tipo de transformação social, segundo a sua análise, consistia constatar de que forma a mulher participa no mais amplo processo de libertação da sociedade. (CUSNA, JORGITO FRANCISCO. 2017 p.24.).

De acordo com Sanca (2014) Mulheres da Guiné-Bissau maioria atua no mercado informal e desde inicio participaram nas historia do país. Na época de escravidão ate a luta da libertação da Guiné Bissau elas sempre mostraram símbolos da resistência e muitos destacaram como heroínas (Okinka Pampa símbolo da resistência na ilha dos bijagós, Titina Silá, Teresa Badinca, etc.).

É importante frisar que as mulheres guineenses continuam a fazer parte no processo de desenvolvimento do país, mas minoria faz parte nos cargos políticos, por viver numa sociedade patriarcal o homem sempre é o primeiro na família.

10 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala de mercado informal primeiramente deveríamos entender o que é mercado informal de que forma funciona. Cada autor define economia informal, conforme sua própria perspectiva e contexto social vigente no seu país, e podemos dizer que a economia informal são todos trabalhos que não são regulamentadas pera a lei.

Para Mendes (2016) economia informal seriam conjuntos de todos os trabalhos socioeconômicos que não são regulamentadas perante a lei ou consiste em atividades extralegais. Mendes ainda ressalta que por conta da diversidade cada um define de acordo com a realidade do país.

Já na ótica de Silva (2011) definir o informal é muito difícil não tem uma definição certa, mas tem pessoas que confundem os dois e acreditam que comercio informal abrange todas as atividades econômicas que não pagam imposto. Silva

ainda ressalta que os dois são ambíguos e tem empresas que consideradas "formais" que fogem das suas obrigações de pagar imposto.

Já na perspectiva CRUZ e Silva (2002) mercado informal refere exclusivamente pequenos negócios que muitas das vezes envolve o dono e membros da família e raras vezes contem empregadas, o dono trabalha com pouco capital que na base limita suas atividades, e essa atividade por vezes situam-se na área de:

Alimentação confeccionada e bebidas, venda de bens alimentares diversos, roupas, utensílios domésticos, ferragens, quinquilharias, entre outros. Refira-se, no entanto, que nos mercados informais onde realizámos o nosso estudo estão também presentes comerciantes com vários empregados, para além de familiares, e manuseando um volume maior de capitais, entre grossistas e retalhistas. (Tereza Cruz e SILVA, 2002, p.82-82).

Podemos ver que o comércio informal não tem uma definição única e também no conceito cada um define de acordo com o seu ponto de vista. Por viverem numa sociedade patriarcal muitos dos pais optam mais por enviar os filhos para a escola do que as filhas.

11 MULHERES GUINEENSES NO MERCADO INFORMAL

Conforme análise feita por Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza DENARP (2005),¹² estudos feito baseado nos dados do ano letivo 1999/2000, nível de meninos na escola entre faixa etária de sete aos 12 anos é de 53,5% enquanto que as meninas são de 36,3% o nível progrediu, no entanto era considerado bem longe de uma educação para todos. No que se refere a isso uma educação justa e para todos. Semedo (*sine die*, p.2) salienta que não se pode falar de educação, ou seja, direito a educação para todos sem saber o ambiente o local. Na Guiné-Bissau os recursos disponibilizados para a educação ainda são fracos, isso faz com que o ensino ainda é precário.

Nessa mesma linha do pensamento Sanca (2014,) nível de alfabetização para as mulheres na Guiné-Bissau entre 15 a 24 anos é de 40% levando em consideração das aquelas que habitam em região mais pobre é de 12%. Baixo nível

¹² Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza

da escolarização é um fator que influencia negativamente para o desenvolvimento de um país e aumenta o nível da pobreza por esses motivos e outros como a desigualdade gênero.

Segundo Lopes (*sine die*, p.107) a pobreza é um fenômeno que está presente nos pais desenvolvidos e aqueles que estão em vias de desenvolvimento por ser mais incisivos nestes últimos faz com que acesso a ter e ser implica a privação de capacidade de liberdade de escolha para atingir o bem-estar e isso atingiu na sua maioria as mulheres.

Acesso à Educação limitado – o facto de a mulher ter um papel familiar enquanto esposa que se dedica aos filhos e às lidas domésticas, reserva-lhe pouco tempo livre para outras tarefas tais como a educação (no sentido de acesso à escola). Não se tratando apenas do fator falta de tempo, mas também de fatores culturais, este é um dos principais motivos. Apenas 36,3% das raparigas frequentarem a escola, em relação aos 53,5% dos rapazes, proporciona uma elevada disparidade entre sexos na frequência do ensino, bem como níveis de alfabetização díspares, 38.9% nas mulheres, 65.2% nos homens. (LOPES, p.113).

Como podemos ver acesso à educação para as mulheres na Guiné-Bissau é um fator preocupante e isso faz com que muitas mulheres optam por mercado informal onde não é exigido o nível da escolaridade, no entanto não podemos deixar de lado a oportunidade, ou seja, tem mulheres capazes de trabalhar no mercado formal com ensino superior e tudo, mas muitas das vezes a oportunidade não é os mesmo.

De acordo com Sanca (2014) por questão de gênero as mulheres ainda continuam com portas fechadas no que diz respeito ao mercado do trabalho e o papel que elas desempenham como donas e o machismo acaba por determinar exclusão de mulheres no mercado do trabalho.

E podemos dizer que na Guiné-Bissau o mercado informal ganha mais destaque, ou seja, muitas pessoas procuram mais para mercado informal quanto mais for o numero do desemprego no país e como na Guiné-Bissau o estado guineense é o maior empregador no país por falta de empresas privada fica difícil empregar maior numero de pessoas, dessa forma o mercado informal ganhou mais destaque.

Segundo Instituto Nacional De Estatística (INE) atualizada em 2016, a população guineense é composta maioritariamente pelas mulheres com 53,6%, quando se fala das mulheres não pode esquecer-se de falar da economia de como

elas contribuem maximamente para o crescimento. De acordo com Mendes (2016) Quanto a fatores condicionantes podemos supor que, a predominância de setor agrícola na economia detém (60% PIB) do país:

São nesses setores que as mulheres têm concentradas as suas atividades econômicas: cultivo de arroz, feijão, mancará (amendoim), castanha de caju, horticultura etc. No geral, as mulheres têm contribuído e contribuem no crescimento econômico do país (p. 28).

As mulheres guineenses tem sido um alicerce para as famílias, apesar do estado guineense não melhora as condições do trabalho delas, em março de 2018, morreram dez mulheres vitima do acidente da viação.

Dessa forma, o Estado guineense devia ter mais sensibilidade em preocupar com vida das pessoas, o estado, ou seja, serviço da aviação compromettesse com as suas responsabilidades de inspecionarem os condutores, a vida dessas mulheres e crianças seria poupada. Dia 8 de março considerado dia internacional das mulheres isso podia servir para muitas reflexões sobre as vidas das mulheres quer no comercio informal, quer nas outras atividades principalmente nas maternidades.

O estado guineense precisa compreender que a economia informal faz parte do crescimento do PIB e que o trabalho dessas mulheres é um contributo para melhoria da sociedade guineense.

O trabalho das mulheres no setor informal tem contribuído para sua autonomia econômico-financeira, sua emancipação e uma maior participação na sociedade guineense. As mulheres no mercado informal têm garantido a sobrevivência de milhares de mulheres e reprodução das famílias, ainda que não seja reconhecido como importante na sociedade guineense.

A economia informal contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico da Guiné-Bissau nos últimos vinte anos, num contexto marcado por instabilidades militares, político-econômicas, crises e atrasos no pagamento dos salários no setor formal, que caracterizam este país.

No que podemos constatar em maioria dos países da África as mulheres tem estado a demonstrar a capacidade e ganhando mais espaços nas sociedades africanas no dia 27 de fevereiro 2018 mulheres da ilha do príncipe em são Tomé e príncipe instituíram dia 25 do mesmo mês como dia da peixeira. Com isso podemos ver que as mulheres no mercado informal elas criam laços entre elas e autonomia

não só nos lares, mas sim nos seus locais de trabalho. Ser mulher na Guiné-Bissau significa vida dura, primeiro a acordar, último a dormir. A mulher é força suprema da natureza.

12 METODOLOGIA

A metodologia que pretendo utilizar neste trabalho será dividida em duas etapas: na primeira, utilizarei a investigação documental e bibliográfica através da qual irei consultar e analisar a literatura produzida sobre a participação das mulheres africanas no mercado informal. Já a segunda etapa consistirá na elaboração de um questionário semiestruturado para que eu possa ter contato com a realidade das mulheres ligadas ao mercado informal, e ter uma maior aproximação e conhecimento dessa problemática.

Segundo Severino (2007), é preciso afirmar preliminarmente que todos os trabalhos científicos sejam indispensável particularidade de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso. Pessoal no sentido em que o pesquisador em qualquer que seja pesquisa ele tem que ter um envolvimento com o tema e que esse tema passa a fazer parte da sua vida, e o tema tem que ser um tema muito problemático e vivenciado, que vai fazer com que a pessoa pare e pense no que o pesquisador está pesquisando.

Quanto à escolha de objeto de estudo serão entrevistadas as mulheres guineenses que vendem nas ruas e aquelas que saem para ir comprar produtos em outros países da África. E como um dos objetivos é compreender como a sociedade vê o trabalho informal feita pelas mulheres pretendo entrevistar sete homens para que eu possa fazer uma análise geral sobre a temática.

Na perspectiva Fontelles (2009), a pesquisa é constituída por etapas ordenadamente disposta, a maneira lógica e racional, e que os pesquisadores devem conhecer e saber como usar de uma forma conveniente e as etapas inclui desde a escolha de tema, desenvolvimento da metodologia escolhido a tabulação dos dados e a análise dos resultados uma boa elaboração das conclusões e até nas divulgações dos resultados. Ele ainda ressalta que no momento da coleta dos dados o pesquisador vai a campo para implementar todas as ações prevista no projeto inicial.

As entrevistas serão abertas e serão feitas no lugar onde elas se sentissem à vontade em falar. O objetivo da entrevista é compreender de que forma a sociedade guineense vê o trabalho delas e como o trabalho informal é visto pelas próprias mulheres. Para entender a temática pretendendo entrevistar 15 mulheres, uma entrevista que pode durar acerca de 20 á 25 minutos.

No que se refere à coleta de dados, o material a ser analisado será coletado através da entrevista com questões abertas e com as mulheres do mercado informal na Guiné-Bissau, de acordo com Oliveira (2011), a entrevista é uma técnica de coletar os dados adequados para a obtenção de informação acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Pretendo usar celular e gravador de som para gravar as entrevistas, mas estarei muito atento com os gestos dos entrevistados e tomar a nota mesmo com celular gravando.

Conforme Somekh e Lewin (2011), a gravação de áudio não tornam desnecessárias as notas do campo, pois as tecnologias cuidam de manter apenas os registros parciais e não pode substituir o eu do pesquisador, aberta as mudanças e de significados e interpretação.

Quanto à técnica de análise de dados será aplicada análise de conteúdo, Segundo Guerra (2014), a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletivos, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com riqueza manifesta no momento da coleta dos dados mesmo.

Guerra ainda ressalta que, com o uso da entrevista podemos averiguar fatos ocorridos, conhecer as opiniões das pessoas sobre os factos, conhecer os sentimentos das pessoas sobre o facto ou significados para ela, passadas, presentes ou planejadas (futuras), e descobrir fatores que influenciam os pensamentos, sentimento ou ações das pessoas.

É importante ressaltar que em termos de abordagem a nossa pesquisa vai ser uma pesquisa qualitativa. Para Moresi (2003), a pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais ideias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

Já na ótica de Strauss e Corbin (2008), na pesquisa qualitativa, a objetividade não significa controlar as variáveis. Ao contrário, significa abertura, disposição para ouvir e "dar voz" aos informantes, sejam eles pessoas ou organizações. Todos esses métodos acima citados constituem caminhos que iremos percorrer para alcançar o nosso objetivo principal.

13 CRONOGRAMA

Atividades	2018	2019		2020		2021	
	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	
Aulas presenciais	X	X	X	X	X	X	
Reestruturação do Projeto		X	X				
Coleta de dados		X	X				
Revisão Bibliográfica				X	X		
Digitação de dados				X	X		
Análise de dados				X	X	X	
Elaboração escrita						X	X
Defesa de Monografia							X

REFERÊNCIAS

ACOSTA LEYVA, Pedro. **África entre africanistas e africanólogos no Brasil**. 1ª edição. Pará de Minas, MG: Virtualbookseditora, 2013.

BARROS, Miguel de. **A sociedade civil e o estado na Guiné-Bissau: dinâmicas, desafios e perspectivas**. 1ª Edição: Outubro de 2014.

BENZINHO. Joana, ROSA, Marta. **Guia Turístico: à Descoberta da Guiné-Bissau**. Gráfica Ediliber, Coimbra, 2015 p.13-16.

SILVA, Tereza Cruz e «**Determinantes globais e locais na emergência de solidariedades sociais: O caso do sector informal nas áreas periurbanas da cidade de Maputo** », **Revista Crítica de Ciências Sociais**. [online], 63 | 2002, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 01 outubro 2016. URL: <http://rccs.revues.org/1260>; DOI: 10.4000/rccs.1260.

DENARDP: versão corrigida em outubro de 2005 na base do DENARP adoptado em agosto de 2004. Disponível em: <www.stat-guineebissau.com/denarp/denarp.pdf> acesso em: 5 de dezembro 2017.

FONTELLES. José Mauro. et al. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Disponível em: <file:///C:/Users/aa/Desktop/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em 16 de dezembro de 2017.

GOMES. Patrícia, Godinho. **As mulheres do sector informal Experiência na Guiné-Bissau** Disponível em: <http://www.academia.edu/5130097/As_mulheres_do_sector_informal._Experi%C3%A2ncias_da_Guin%C3%A9-Bissau>. Acesso em de 8 de dezembro de 2017.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Centro Universitário UNA Belo Horizonte, 2014.

INE- Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <https://pt.actualitix.com/pais/gnb/estatistica-economia-guine-bissau.php> acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

LOPES. Cátia, **Estudo de Caso em Pitche e em Pirada. O Papel da Mulher no Microcrédito na Guiné-Bissau**. Disponível em: <https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/8-CatiaLopes.pdf> acesso em 8 de dezembro de 2017.

MENDES. Hipólito. **Mindjeris Di Guiné-Bissau Tené Balur**. 2016. Dissertação (Bacharel em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde-BA.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília-DF, universidade Católica de Brasília- UCB, 2003.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisa em administração**. Catalão, Universidade Federal de Goiás, 2011.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. Tradução: Edgar Valles. Seara Nova-Lisboa 1975.

SANCA, Ilda **A Inserção das mulheres no mercado de trabalho na Guiné-Bissau**. 2014. Dissertação (Bacharel em Administração) - Universidade Federal de Rio Grande De sul, Porto Alegre-Rs.

SEMEDO. Maria Odete Costa **"Educação como Direito"** disponível em <http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo_educacao_como_direito.pdf> acesso em 05 de fevereiro de 2018.

SILVA, Francisco Henriques da. SANTOS, Mário Beja. **Guiné-Portuguesa à Guiné-Bissau um roteiro**. 1. Ed. Porto: Fronteira do Caos Editores Lda, 2014. P.23.

SILVA, Tatiana Raquel Reis. **COMÉRCIO (TRANS) ATLÂNTICO: As rabidantes cabo-verdianas e o mercado informal brasileiro**. Revista outros tempos. Dossiê Historia Atlântica e da Diáspora, vol.8, n°12, dez.2011, p.128-144.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**, 23 ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes. 2ª edição 2011.

STRAUSS. Anselm; CORBIN. Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimento para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha, 2ª edição Porto Alegre, Editora: ARTMED, 2008.